



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## A UNIDADE DAS CLASSES TRABALHADORAS,

## ALICERCE PODEROSO DA UNIDADE NACIONAL

Nos últimos meses deram-se, de norte a sul do País, importantes movimentos das massas das classes trabalhadoras, que testemunham eloquentemente a sua unidade, dedicação e firmeza na luta em defesa dos seus interesses de classe e perante a repressão fascista. A unidade e combatividade da classe operária ficou mais uma vez bem patente nas greves vitoriosas de milhares de operários fazedores do Norte, nas comemorações do dia 1.º de Maio nas grandes empresas de Lisboa e arredores e em muitas outras lutas reivindicativas e no seu Partido — a combatividade das camponesas até bem visível nas greves e lutas camponesas de Vale do Vargu, Pinar, Boleim e muitas outras terras, que abarcaram dezenas de milhares de camponesas e tornaram formas superiores, algumas delas altamente politizadas.

Isto prova-nos que são as classes operárias e camponesas as mais conscientes e combativas democráticas e vanguardas, que são elas que caminham na vanguarda da luta contra o fascismo e o imperialismo e na defesa da Independência Nacional, da Paz e conquista das liberdades democráticas.

Aqueles democratas que ainda pensam que é possível criar uma unidade nacional sem a participação da classe operária, das massas camponesas e do seu Partido — o Partido Comunista — e que julgam que é possível lutar com probabilidades de vitória contra o fascismo e o imperialismo estrangeiro sem a participação decisiva da classe operária na direcção da luta, em estreita aliança com os camponeses, mostram não ter em conta a nova correlação de forças e esquecerem que estas classes são as mais numerosas, mais combativas e mais consequentemente democráticas do País, que elas deram no passado, e continuam agora a dar em escala ascendente, sobejos provas do seu papel decisivo nas lutas do povo português. E, portanto, é da sua vontade que se

lâm de unir e organizar as restantes camadas da população portuguesa, se desejam efectivamente lutar com êxito contra a política de traição nacional da camarilha salazarista e no defesa do que há de mais sagrado para o povo português: a independência nacional, a vida pacífica e as liberdades democráticas.

A unidade com a classe operária não é para temer, mas sim para desejar!

Há democratas que, compreendendo o papel histórico decisivo da classe operária e dos seus aliados camponeses nos acontecimentos políticos nacionais e internacionais, se mostram, no entanto, inquietos por ver a classe operária combatida pelos imperialistas americanos e largamente engostada pelo fascismo salazarista.

Os conhecedores colaboracionistas Srs. Cunha Leal, Nuno Rodrigues dos Santos e Moreira de Campos, em nota publicada nos jornais de 26 de Junho passado e em artigos dos dois primeiros publicados nos jornais "Diário de Lisboa" e "Diário Ilustrado", respectivamente, de 29 e 30 de Junho, procuram combater a justa posição do Partido Comunista Português na sua Declaração sobre o caso de Goa, de Maio deste ano. Esses falsos democratas apresentam-se como colaboradores directos do fascismo contra os verdadeiros de-

# TODOS ÀS ELEIÇÕES

## Para as Juntas de Freguesia!

A eleição de Juntas de Freguesia compostas por homens e mulheres honrados exige um largo trabalho de massas. É necessário, pois, que todos os comunistas e todos os restantes democratas desenvolvam rapidamente as maiores esforços para se vencer a debilidade existente até agora para se dar o devido contributo com que tem decorrido o trabalho de mobiliza-

ção de massas. Só um bom e largo trabalho de massas poderá permitir a constituição rápida de centenas de novas Comissões Eleitorais, na colaboração da União das Forças Democráticas e da União da Unidade com os nomes dos candidatos propostos pelo povo de cada freguesia e a elaboração de Listas de Melhoramentos respectivamente de interesse para as respectivas comunidades e habitantes da freguesia.

Nas Comissões Eleitorais devem participar as pessoas simples das povoações, homens, mulheres e jovens, sejam ou não eleitores, e sem a menor preocupação de ser política ou credo religioso.

As Comissões Eleitorais devem organizar reuniões e grandes reuniões para que os eleitores e os não-eleitores apresentem as suas ideias sobre melhoramentos a fazer, nomeadamente a indicação da formação dos outros aspectos da luta eleitoral. Na elaboração das Listas de Melhoramentos devem ser tomadas em consideração as necessidades locais mais prementes e comuns a toda a população de cada freguesia ali devem figurar.

Os comunistas devem apoiar todos os democratas, independentemente de estarem organizados ou não, devem esforçar-se para que sejam tiradas cópias dos cadernos e devem fazer o máximo esforço para que a maioria participe nas eleições, aconselhando a votarem nas listas populares. Todos devem vigiar as manobras dos fascistas e dos seus aliados para impedir a formação de novos blocos militares agressivos, como, por exemplo, um entre os fascistas de Portugal e do Brasil, defendido pelo Sr. Cunha Leal. Os colaboracionistas apenas discordam dos salazaristas no que respeita a quem deve realizar tal política.

Defendendo e apoiando uma política de governo por parte do Partido Comunista, insultando o povo indiano, continuando a arrotar-se a bandeira de um feio colonialismo — que já fez o seu tempo —, fomenta-se o descontentamento e o agravamento da situação, o que poderá conduzir a resultados trágicos para muitos milhares de jovens portugueses e indianos.

O caminho preado pelo Partido Comunista Português é o único justo e viável: «No caso de Goa só podem e devem ter os goenses a decidir. Tudo o que não isto será violência e opressão. E para que o problema de Goa se resolva por meios pacíficos e justos, impõe-se que se iniciem negociações a este respeito entre o governo português e o goense» (Declaração do Partido Comunista Português de 1951).

A lealdade do governo fascista de Salazar em não negar as conversações pacíficas com a União Indiana e o facto de levar a cabo o envio de tropas e de milhares de militares de carácter provocador faz pensar sobre Portugal e o povo português grandes perigos que podem conduzir a uma guerra sangrenta.

# A POSIÇÃO COLABORACIONISTA dos Falsos Democratas no Caso de Goa

Os conhecedores colaboracionistas Srs. Cunha Leal, Nuno Rodrigues dos Santos e Moreira de Campos, em nota publicada nos jornais de 26 de Junho passado e em artigos dos dois primeiros publicados nos jornais "Diário de Lisboa" e "Diário Ilustrado", respectivamente, de 29 e 30 de Junho, procuram combater a justa posição do Partido Comunista Português na sua Declaração sobre o caso de Goa, de Maio deste ano. Esses falsos democratas apresentam-se como colaboradores directos do fascismo contra os verdadeiros de-

democratas e patriotas portugueses, que se engajaram provocadores de guerra, atalhando o caminho da paz e da liberdade, e o caminho da traição. O adecoado que um Sr. Cunha Leal diz existir entre o fascismo e o imperialismo governante não passa de uma jogada de palavras com vista a enganar os ingenuos.

Haveria possivelmente ainda alguns democratas honestos, mas ingenuos politicamente, que pensassem que o Partido Comunista tinha sido duro nas críticas feitas às posições políticas tomadas por esses tempos e insulto ao apêndice de colaboracionistas esses camaleões políticos. Os factos vieram demonstrar mais uma vez que o Partido Comunista Português está certo.

O «patriotismo» que esses falsos democratas atribuem a si próprios, o também a Salazar, é sinónimo de tração. Ilumina quem defendem uma política de subserviência total aos imperialistas americanos, que dizem, como o faz o Sr. Cunha Leal, que não detemos posições no Continente europeu e em libertacionistas, que são fundamentalmente importantes para a estratégia do Pentágono norte-americano, homens deste jure, as falarem em patriotismo, pretendendo assim enganar o povo e ajudar a camarilha salazarista e os imperialistas a arrotar-se para aventuras belicas, por meio de uma feroz propaganda de charlatanismo venenoso. NESTA CAMPANHA DE FRAUDE CONTRA A UNIDADE INDIANA que nada poderá trazer de bom ao povo português nem aos povos coloniais.

Os políticos colaboracionistas do tipo dos três atrás citados identificam-se em to-

dos os seus aspectos com a política de ablução nacional da camarilha salazarista, que não tem nada de patriótica, mas sim de política de novos blocos militares agressivos, como, por exemplo, um entre os fascistas de Portugal e do Brasil, defendido pelo Sr. Cunha Leal.

Os colaboracionistas apenas discordam dos salazaristas no que respeita a quem deve realizar tal política. Defendendo e apoiando uma política de governo por parte do Partido Comunista, insultando o povo indiano, continuando a arrotar-se a bandeira de um feio colonialismo — que já fez o seu tempo —, fomenta-se o descontentamento e o agravamento da situação, o que poderá conduzir a resultados trágicos para muitos milhares de jovens portugueses e indianos.

O caminho preado pelo Partido Comunista Português é o único justo e viável: «No caso de Goa só podem e devem ter os goenses a decidir. Tudo o que não isto será violência e opressão. E para que o problema de Goa se resolva por meios pacíficos e justos, impõe-se que se iniciem negociações a este respeito entre o governo português e o goense» (Declaração do Partido Comunista Português de 1951).

A lealdade do governo fascista de Salazar em não negar as conversações pacíficas com a União Indiana e o facto de levar a cabo o envio de tropas e de milhares de militares de carácter provocador faz pensar sobre Portugal e o povo português grandes perigos que podem conduzir a uma guerra sangrenta.

# A ENERGIA ATÓMICA AO SERVIÇO DA HUMANIDADE: NA LUTA CONTRA O FASCISMO E O IMPERIALISMO

O emprego das armas atómicas de destruição em massa pelos imperialistas americanos no Japão, no final da guerra, e as criminosas experiências a que eles se têm dedicado nas ilhas do Pacífico nos últimos tempos, associadas à energia atómica de destruição, mortíferos em massa e crimes monstruosos. E assim é de facto nos países imperialistas, particularmente nos Estados Unidos, que ameaçam o mundo com as armas atómicas.

Segundo um comunicado do Governo Soviético, a 27 de Junho deste ano, começou a funcionar na União Soviética a primeira central eléctrica atómica. Pela primeira vez no mundo a energia eléctrica passou a ser produzida e por isso do carácter de urânio (de que o nosso País é rico), abrindo assim um novo caminho e novas possibilidades industriais a toda a humanidade.

Como era de esperar, a imprensa reaccionária ocultou cuidadosamente este grande acontecimento histórico aos seus leitores.

A primeira central atómica soviética tem uma potência de 5.000 KW, mas vão ser instaladas centrais com uma potência de 50.000 a 100.000 KW (as últimas com uma potência quase igual à central de Ver-

Novo), que consumirão apenas umas escassas centenas de gramas de minério de urânio por dia! Um quiló de urânio produz nestas centrais 20 milhões de KW (ou seja o equivalente à produção de centenas de milhares de toneladas de carvão). Possibilidades imensas de produção de energia barata se abrirem assim para os povos da União Soviética.

Enquanto os criminosos fomentadores de guerra atómica estudam novas e novas armas atómicas de destruição de vidas e de bens, os povos da URSS, que amam a paz e coltorem activamente a nova sociedade socialista, produzem a energia atómica ao serviço da humanidade, dando cada vez mais bela e mais luminosa.

A VIDA DOS PRESOS POLÍTICOS ESTÁ AMEAÇADA QUE TODO O POVO SE LEVANTE NUMA AMPLA CAMPANHA CONTRA A REPRESSÃO

O governo de Salazar está a desencadear a mais feroz repressão contra os presos anti-fascistas para abalar a sua saúde e os assassinar lentamente. Na PENITENCIÁRIA, ALVARO CUNHAL continua doente, recusando-se o fascismo a proceder ao seu internamento hospitalar há muito indicado pelos médicos como absolutamente necessário.

EM CAXIAS, sob os ordens do novo director, tenente António Júlio, os presos são vítimas das maiores brutalidades e provocações. O democrata Joaquim Gomes, depois de brutalmente espancado, foi arrastado para o «segredo» onde foi encarcerado durante vários dias e o jovem Abílio Inglês foi ali também encarcerado.

Esta feroz brutalidade originou um protesto de todos os presos. AS SENZALAS DE AGENTES DA PIDE, GUARDAS DA CADEIA E FORÇAS DA G.N.R., CHEFIADAS PELO FACINOROSO CAPITÃO GRACA, JUNTA RAM, TODOS OS PRESOS NA PRATICA INTERIOR DA CADEIA DE CAXIAS, GUARDAS E METRALHADORAS, AMEAÇAM-NOS DE FUSILAMENTO, o que não impede os salazaristas de continuar a continuar a protestar contra a repressão.

EM CAXIAS, A PATRIOTA ISABEL SILVA, ex-agredida da facinorosa Santa Cruz, quando conferenciou com o seu advogado sobre o assunto da sua defesa. Como o seu advogado protestasse contra aquela violência, foi também agredido

em prisão. EM PENICHE, alguns presos encontram-se isolados numa caserna considerada insalubre e são vítimas, diariamente, de provocações vexatórias. NESTA CADEIA ESTÃO A CONSTRUIR PEQUENAS CELAS PARA MANTER OS PRESOS, ISOLADOS E EM RECLUSÃO NA PENITENCIÁRIA.

A sombria das instalações e condições de segurança» o fascismo mantém os presos na cadeia desde que terminadas as pesadas injúrias condenações. ISTO CORRESPONDE A PRISÃO DE UM ANO NA CADEIA DOS PRESOS JÁ NESTAS CONDIÇÕES!

Foço pela luta do povo a acabar com o Tarral, O FASCISMO CONSTRUÍ UM NOVO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO EM ANGOLA para onde pretende enviar as centenas de presos que se encontram nas cadeias do Continente.

Só a luta organizada poderá fazer recuar o fascismo!

EM SE, CRIAÇÃO DUMA AMPLA CAMPANHA NACIONAL CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA, em que devem participar todos os portugueses e portugueses honrados, homens, mulheres e jovens, para salvar os presos e impedir que os seus próprios lares sejam ameaçados destruídos pelos crimes fascistas. Nesta campanha de defesa política, patriótica, organizada Comissões que se dirijam às autoridades, fazendo abaixo-assinados e moções, exigindo a cessação do terror fascista,

AVANTE POR UMA CAMPANHA NACIONAL CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA!

FORA AMPLA REPRESENTAÇÃO NACIONAL COM MIEMBROS DE ASSINATURAS AO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL RECLAMANDO UM TRATAMENTO HUMANO AOS PRESOS, A REABILITAÇÃO IMEDIATA E A LIBERTADE PARA TODOS OS PRESOS. REVOGAÇÃO DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA ABAIXO O CAMPO DE CONCENTRAÇÃO EM ANGOLA! NEM MAIS UM PRESO POLÍTICO PARA FORA DO CONTINENTE!

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

RECORDEMOS ALEX

No dia 4 de Julho de 1943 (há 9 anos) foi assassinado o líder por bandidos da PIDE, o querido e saudoso dirigente do movimento, Alfredo Diniz (Alex), membro do Comité Central do Partido Comunista. Hoje, em 4 de Julho, recordamos as pequenas centenas de hominagem em sua memória e a sua curta mas heróica vida. Sigamos a sua nobre exemplo, lutando contra o crime e a opressão, a guerra, pelo defesa do Partido e do Povo que ele tanto amou.

# COMEMOREMOS o 5 de Outubro!

A jornada de 5 de Outubro de 1910 deve ser comemorada por todos os democratas e patriotas, pois ela representa uma jornada de luta vitoriosa do povo português contra a repressão. Os fascistas procuram apagar tudo o que há de revolucionário e de progressivo nesta data, é dever de todos os democratas e patriotas celebrá-la, dando-lhe o carácter democrático e progressivo que ela tem.

Comemoramos o 5 de Outubro, organizando por toda a parte sessões públicas, desfiles de bandeira, manifestações tumultuosas dos grandes vulgos, festas, etc.

Que nenhum Democrata deixe de comemorar esta data histórica!



